

Educação, Inovação e Sustentabilidade

Associativismo e desenvolvimento rural: as contribuições de um Gestor de Cooperativas em um empreendimento da agricultura familiar na Bahia

Associativism and rural development: the contributions of a Cooperative Manager in a family farming enterprise in Bahia

Vinícius de Jesus Ferreira¹ 

¹ Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a importância do associativismo para o desenvolvimento rural, a partir das experiências de um gestor de cooperativas na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), localizada no município de Cruz das Almas no território do Recôncavo da Bahia. Metodologicamente, este estudo pode ser descrito como um estudo de caso, que contou com a realização de trabalho de campo onde houve a aplicação de um Diagnóstico Rural Participativo (DRP) e de questionário semiestruturado para a caracterização dos agricultores associados e seus respectivos estabelecimentos. A pesquisa demonstrou que os agricultores familiares da comunidade ainda enfrentam inúmeros desafios, destacando os modelos de práticas agrícolas, diversificação dos canais de comercialização, assistência técnica, dentre outros. Deixando evidente a necessidade de novas políticas públicas e financiamentos que venham contribuir para o fortalecimento da produção agrícola da comunidade, fortalecimento da assistência técnica, novos canais de comercialização, dentre outras ações necessárias para o alcance do desenvolvimento comunitário.

Palavras-chave: Associativismo rural; Desenvolvimento comunitário; Assistência técnica; Comercialização

ABSTRACT

The objective of this article is to present the importance of associations for rural development, based on the experiences of a cooperative manager at the Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), located in the municipality of Cruz das Almas in the Recôncavo of Bahia. Methodologically, this article can be described as a case study, for the included fieldwork in which a Participatory Rural Diagnosis (DRP) and a semi-structured questionnaire were applied to characterize the associated farmers and their respective establishments. The research demonstrated that family

farmers in the community still face numerous challenges, highlighting models of agricultural practices, diversification of marketing channels, technical assistance, among others. This makes clear the need for new public policies and financing that will contribute to strengthening the community's agricultural production, strengthening technical assistance, new marketing channels, among other actions necessary to achieve community development.

Keywords: Rural associations; Community development; Technical assistance; Marketing

1 INTRODUÇÃO

O associativismo rural possui uma grande importância para que uma comunidade rural alcance os objetivos através da coletividade, onde individualmente os agricultores familiares teria maiores desafios para o alcance dos resultados, diante desta abordagem, é notório perceber que uma associação rural pode levar para uma comunidade melhorias para a qualidade de vida dos seus associados e dos agricultores familiares da comunidade onde está inserida.

Diante desse cenário, o associativismo rural pode ser definido como um ramo de trabalho coletivo construído através de luta pela sobrevivência e pela melhoria das condições de vida dos associados, principalmente quando se trata das comunidades rurais. Vale ressaltar que as associações comunitárias não possuem fins lucrativos, nesta perspectiva todos os patrimônios pertencentes a uma associação são constituídos pelos membros pertencentes à mesma.

Desta forma, o estudo realizado por Nunes; Silva; Lima (2017, p.7) destacou que “o associativismo instrumentaliza os mecanismos que concretizam as demandas sociais e que tornam os homens mais próximos da busca de autonomia na promoção do desenvolvimento local”.

Conforme aponta Santos; Martins; Cardoso (2022, p. 78), “o associativismo pode ser entendido como uma ferramenta democrática que um grupo utiliza para o alcance de objetivos comuns. Nesse processo democrático são discutidas ideias de diversos aspectos para benefícios do grupo como o todo”.

Lisboa e Alcantara (2019) corroboram tal abordagem ao definirem o associativismo rural como uma atividade organizacional realizada de maneira coletiva sem nenhum interesse lucrativo, tendo a sua principal finalidade alcançar o desenvolvimento comunitário e os benefícios em comuns entre os membros que compõem o empreendimento associativo.

Além desta introdução, este artigo está organizado em mais quatro seções, na seção dois, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa, abordando os caminhos utilizados para a realização deste estudo, na terceira seção é apresentado algumas reflexões referentes ao papel de um gestor de cooperativas nas atividades desenvolvidas em uma associação comunitária, seguindo para a quarta seção onde é apresentado as discussões dos resultados obtidos nas atividades desenvolvidas na unidade residente, finalizando com a quinta seção destacando as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é descrito como um estudo de caso, realizado na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), localizada no município de Cruz das Almas, no território do Recôncavo da Bahia.

Conforme aponta o estudo realizado por Sátyro e D'Albuquerque (2020, p. 4), "Os estudos de caso constituem uma dentre as várias estratégias de pesquisa existentes e, como tal, apresentam características, vantagens e limitações próprias, sendo mais apropriados em certas condições".

O Método do Estudo de Caso é um método das Ciências Sociais e, como outras estratégias, tem as suas vantagens e desvantagens que devem ser analisadas à luz do tipo de problema e questões a serem respondidas, do controle possível ao investigador sobre o real evento comportamental e o foco na atualidade, em contraste com o caráter do método histórico (Bressan, 2000, p. 2).

Inicialmente, as atividades desenvolvidas pelo residente para conhecer alguns desafios enfrentados pelos agricultores familiares da comunidade, ocorreu através da aplicação de um diagnóstico rural participativo (DRP), onde utilizou-se o diagnóstico

denominado matriz FOFA e um diálogo direto com os moradores da comunidade associados da entidade, para conhecer a realidade da comunidade.

Os dados coletados na matriz FOFA foram interpretados e traduzidos em conjunto com a presidente da associação onde observamos cada ponto destacado pelos associados, o primeiro passo como estratégia para o alcance do desenvolvimento comunitário era estarem atentos aos editais de políticas públicas do governo do estado que tivessem como objetivo o desenvolvimento da agricultura familiar e procurar apoio dos representantes políticos do município para desenvolver a agricultura da comunidade.

Participaram da aplicação da matriz FOFA uma quantidade vinte e oito moradores da comunidade sendo eles os membros da diretoria da associação e associados da entidade.

Após estas ações, os residentes realizaram uma entrevista com os agricultores da comunidade, fazendo uma visita em cada propriedade para aplicar um questionário com o produtor principal da família, com intuito de levantar informações para a diretoria da associação e em conjunto construirmos um plano estratégico para sanar as principais demandas da comunidade.

As entrevistas foram realizadas com trinta e oito agricultores familiares da comunidade, com o objetivo de compreender a relação dos agricultores com a associação, às práticas agrícolas desempenhadas nos estabelecimentos, assim como os principais desafios enfrentados para escoar a produção dos alimentos cultivados nas propriedades.

Para obtenção de resultados foram selecionados um conjunto de variáveis, para a realização das entrevistas que contribuiriam para a caracterização dos estabelecimentos e a produção realizada no âmbito familiar, tais como: i) gênero do produtor principal; ii) quantidade de membros em cada estabelecimento familiar; iii) práticas e manejo utilizados na produção; iv) finalidade da produção; v) período em que faz parte da associação; vi) principais desafios enfrentados pela associação no ponto de vista dos associados; vii) renda das atividades desenvolvidas no estabelecimento

familiar; viii) principais conquistas na comunidade a partir do associativismo, dentre outras, o que nos permite ter um conhecimento relacionado o associativismo e da agricultura familiar na comunidade.

Os dados coletados através das entrevistas foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, pois os dados foram organizados e sistematizados para a interpretação das informações que foram coletadas para construção das análises e representações gráficas apresentadas em formatos de tabelas foi utilizado o programa Microsoft Office Excel e seus recursos, o que contribuíram para as reflexões que dialogam neste artigo.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DO GESTOR DE COOPERATIVAS NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ARQUIVIG

O gestor de cooperativas tem um papel fundamental que pode contribuir com o desenvolvimento dos empreendimentos coletivos, são profissionais que possuem uma formação que contribui para que tenha uma visão proativa, estratégica e que saiba resolver os problemas enfrentados pelo empreendimento que está inserido, seja como membro do grupo, trabalhador ou pesquisador.

Um gestor de cooperativas é preparado para acompanhar o dia a dia da cooperativa ou empreendimento associativo, o trabalho que a mesma desenvolve, a situação das finanças, além de planejar e implantar novos projetos que contribua para o desenvolvimento local, pois as ações realizadas devem interagir de acordo com as especificidades regionais e locais, enfatizando a realidade de cada empreendimento, podendo assim está atuando de maneira objetiva como agente de mudança da realidade nos sistemas organizacionais cooperativos/associativos de forma inovadora e baseada nos princípios da justiça e equidade.

Neste aspecto, Sá (2018) aponta em seu estudo algumas ações que devem ser adotadas pelos gestores de cooperativas para alcançar resultados positivos

nos empreendimentos coletivos sejam eles associações, sindicatos ou cooperativas como: i) verificar as lacunas que existem no empreendimento; ii) realizar construção do planejamento estratégico; iii) realizar e investir em atividades relacionadas ao marketing; iv) trabalhar em prol ao desenvolvimento comunitário dentre outras funções que podem ser adotadas pelos representantes das associações.

De acordo com UFSM (2024) o Tecnólogo em Gestão de Cooperativas é um profissional que deve ser comprometido com o desenvolvimento social, econômico e pessoal, que de maneira positiva é preparado para compreender o papel social das cooperativas, onde a partir de diversas ações devem desenvolver práticas, gerenciar e incentivar as diferentes atividades referentes ao associativismo, pois o gestor deve atuar respeitando valores em diversos segmentos sendo eles: i) éticos; ii) morais; iii) culturais; iv) sociais; v) ambientais, o que pode contribuir para mudanças sociais diante de uma sociedade que vive sempre em constantes mudanças.

Foi com base nos conhecimentos adquiridos no curso superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que ao se inserir no programa de especialização Residência Profissional em Ciências Agrárias que o residente pode contribuir com as atividades realizadas na unidade residente a qual será apresentada neste estudo em sequência.

A unidade residente “Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim” (ARQUIVIG), fruto deste trabalho, está localizada na comunidade Remanescente de Quilombo da Vila Guaxinim, que foi certificada no ano de 2013, além de ser caracterizada por ser uma comunidade circunvizinha da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A associação foi criada no ano de 2013 e no ano de 2016 juridicamente ficou regularizada e aptas a acesso de políticas públicas destinadas a agricultura familiar, com o principal objetivo no ato da criação foi de superar as desigualdades enfrentadas pelos moradores da comunidade e conseguir obterem o acesso a políticas públicas destinadas para a agricultura familiar e povos de comunidade tradicionais.

A associação analisada tem como principal finalidade, promover a justiça social e desenvolvimento pela busca dos direitos e das políticas públicas que são destinadas para a população quilombola.

4 REFLEXÕES REFERENTE ÀS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ARQUIVIG

Como uma das principais funções do gestor de cooperativas é conhecer a realidade local e do estabelecimento onde o profissional está inserido, esta foi a primeira atividade desenvolvida enquanto residente na comunidade, onde a partir do primeiro diálogo com os associados foi realizado um planejamento estratégico para as atividades que seriam desenvolvidas na comunidade.

Inicialmente as atividades desenvolvidas na unidade residente foi conhecer a sede da unidade residente onde estão sendo desenvolvidas as atividades, conhecer alguns desafios enfrentados pela associação e seus associados, no que se refere ao alcance do desenvolvimento comunitário nos fez refletir sobre nossa atuação junto a unidade e definições de ações importantes para a execução dos trabalhos (Figura 2).

Para a realização da atividade foi utilizada umas das técnicas de Diagnóstico Rural Participativo, a aplicação da matriz fofa que serão apresentadas em sequência.

Diante do exposto, o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é definida como uma ferramenta utilizada por técnicos, através de pesquisas que se baseiam na coleta de informações das explicações que são procedentes dos participantes, esta técnica é utilizada para que as comunidades consigam perceber as suas principais necessidades, e de modo coletivo possam compartilhar as experiências e analisem seus conhecimentos, no momento da aplicação os participantes trabalham juntos nas escolhas dos aspectos mais importantes de sua comunidade, sendo eles econômicos, ambientais e/ou sociais que sejam necessárias de melhorias para o desenvolvimento sustentável da região analisada (Córdova, *et al.*, 2008).

Figura 2 – Reunião na Associação Quilombola Vila Guaxinim, com a apresentação dos residentes aos associados



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A matriz FOFA também conhecida como ferramenta de análise SWOT é um instrumento utilizado para a análise de um determinado empreendimento tem como principal finalidade identificar pontos fortes e fracos do empreendimento pesquisado, para a criação de estratégias para resolver os desafios encontrados na pesquisa.

De acordo com o Sebrae (2021) a matriz FOFA é um instrumento utilizado para a análise de negócio com a finalidade detectar pontos fortes e fracos de um determinado empreendimento com o objetivo de tornar mais eficiente, além de contribuir com o planejamento das ações que podem ser realizadas.

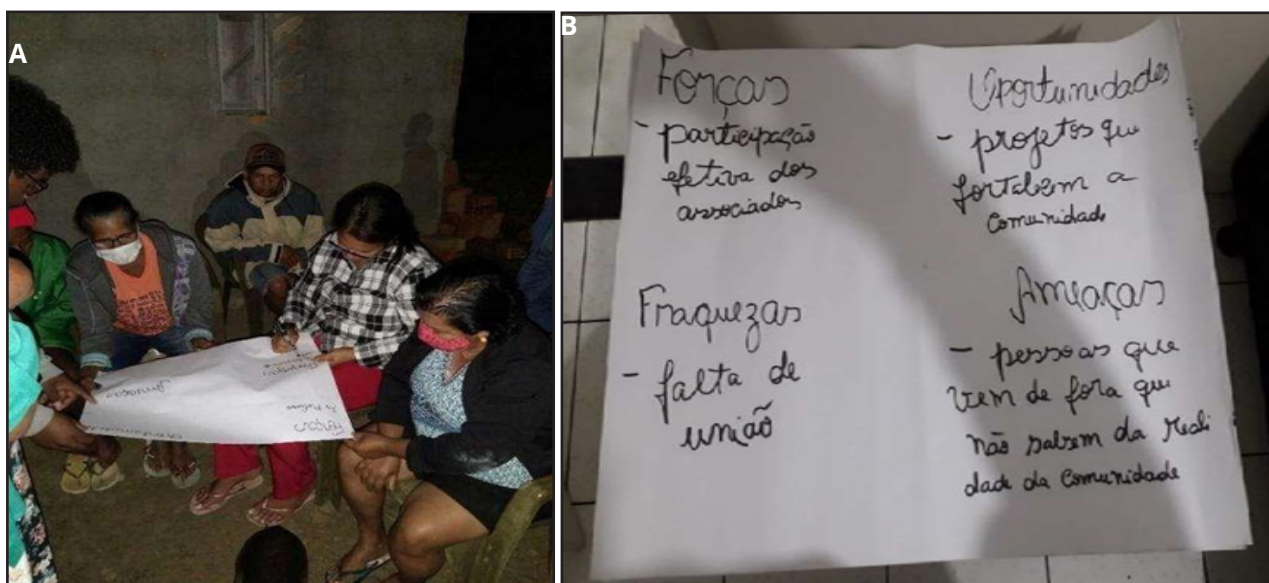
É importante que os empreendimentos associativos realizem sempre a avaliação, com o intuito de compreender a visão de seus associados e observar o comportamento dos representantes que atuam na diretoria da associação e após a aplicação utilizar ferramentas que orientem os caminhos para o sucesso de gestão.

Identificar as características internas e externas do sistema da empresa é de suma importância para que se possa tomar uma decisão adequada à situação. Isso vale para gestores tanto de micro e pequenas empresas, como para grandes corporações. A análise SWOT é uma das ferramentas que podem auxiliar o pequeno empresário ou gestor a conhecer a situação de sua empresa frente aos seus concorrentes, possibilitando um estudo para mudança de comportamento e melhorias no âmbito empresarial (Pontes, 2019, p. 22).

A apresentação dos residentes na reunião mensal da associação e aplicação de um diagnóstico “Matriz fofa” foi realizada para analisar os avanços e desafios da unidade residente desde a fundação até os dias atuais. A aplicação deste diagnóstico (Figuras 3 A e B), foi proposta pelo residente visando dar subsídios técnicos para que em equipe juntamente com os líderes da unidade fossem decididos as metas e objetivos a serem alcançados dentro da parte administrativa do empreendimento.

Escolhemos trabalhar na associação com a ferramenta de matriz fofa, por ser utilizada para fazer análise de cenários atuais que eram enfrentados pelo empreendimento, com o intuito de realizar um planejamento com a diretoria para fortalecer gestão e potencializar planejamentos para o alcance de melhorias na comunidade.

Figura 3 – A) Aplicação do diagnóstico com associados, B) Construção da matriz fofa



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A realização da aplicação da matriz fofa foi ministrada pelo residente com os associados, a fim de conhecer as fraquezas e potencialidades da comunidade a partir do diálogo no momento da apresentação e algumas informações coletadas no diagnóstico.

As participações nas reuniões e palestras promovidas pela associação e os

eventos são momentos para trocas de experiências diálogos entre as pessoas que ali estão presentes, essas atividades ocorreram com frequência pois a entidade além da parceria com a Universidade Federal do Recôncavo Da Bahia (UFRB), firmou novas parcerias com a Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), voltadas a área da saúde e educação que foram umas das principais demandas solicitadas pela comunidade, conforme a (figura 4 A, B e C) abaixo.

Figura 4- A, B, C) Reuniões e eventos na ARQUIVIG



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Nos momentos em que aconteciam as reuniões e eventos os residentes contribuem com a execução da logística administrativa, organização das atividades realizadas,

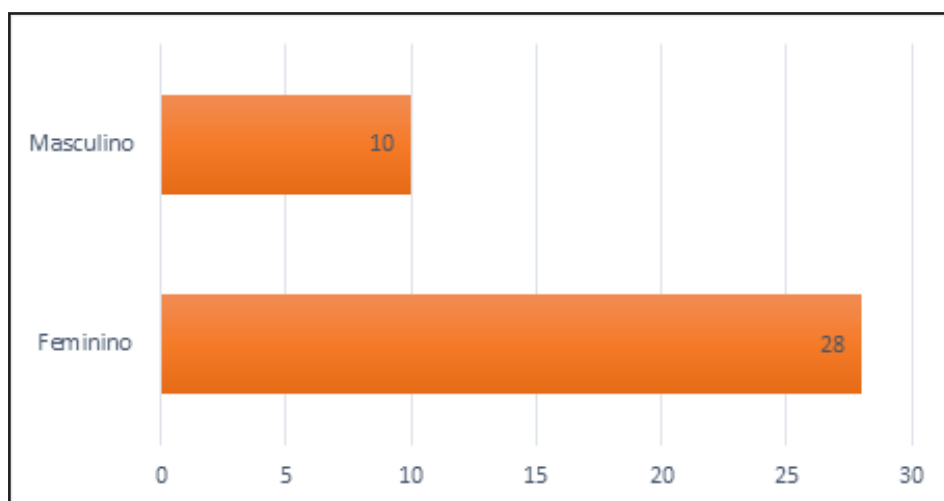
divulgação, além da participação nas discussões que ocorriam no momento dos eventos.

A unidade residente é uma associação onde a maioria dos associados são mulheres e as mesmas são protagonistas das suas próprias histórias e com base neste contexto Souza, (2022, p. 9) destaca que:

As lutas e conquistas das mulheres rurais provocaram acentuadas mudanças sociais, políticas e econômicas. A desigualdade e conflitos fundiários se somaram à objetificação, controle, expropriação, subestimação e estigmatização das mulheres do campo, potencializando as violações de direitos. Todavia, essas mulheres tornaram-se protagonistas de histórias pessoais e coletivas. A cartografia política das mulheres rurais se confunde com o processo de reconhecimento de direitos sociais e de desenvolvimento do campo.

As pesquisas de campo e entrevistas foram realizadas a partir de um questionário com um roteiro semiestruturado através de visitas nas propriedades dos agricultores familiares, o que totalizou 38 moradores produtores, sendo que o percentual de (74%) deste público foram do sexo feminino, enquanto (26%) do sexo masculino (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

O perfil racial é uma das variáveis que fazem uma grande importância na execução desta pesquisa, portanto, quando analisamos a questão da cor/raça, a maioria dos agricultores entrevistados se autodeclararam negros, pois 63% se autodeclararam pretos, enquanto 34% pardos, portanto apenas um percentual de

3% brancos, uma outra variável analisada na pesquisa foram a quantidade de filhos onde 92% afirmaram que têm filhos, porém alguns dos filhos não residem mais na comunidade.

Quando analisamos a questão da quantidade daqueles que se auto identificavam como agricultores familiares 86% dos entrevistados afirmaram esta opção enquanto 14% não se consideram agricultores e relataram ao ato da entrevista que não tem nenhuma atração pelas atividades que são desenvolvidas na agricultura.

A escolaridade é uma variável necessária para avaliar o nível de conhecimentos dos agricultores familiares, pois com o nível de formação avançada além de conquistar diversas oportunidades, pode contribuir com as atividades que são desenvolvidas em seus estabelecimentos, como exemplo assinar documentos para aquisição de créditos ofertados pelo Pronaf, assinar contratos e documentos referentes à comercialização compra de insumos dentre outros.

Conforme aponta Tavares e Borges (2012, p. 295) “A educação da população do campo é caracterizada pelo descaso marcada pela falta de políticas públicas específicas que possam atender às suas necessidades, dificultando o acesso à escolarização”.

No entanto, cientes da importância de uma formação adequada a diretoria da associação com o intuito de fortalecer a educação e a formação dos moradores da comunidade conseguiram instalar na sede da associação uma biblioteca que recebeu o nome Biblioteca Ivone Barros, uma mulher que foi moradora da comunidade que sempre incentivou os moradores da comunidade que não tinham o ensino médio completo a estudarem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de sempre lutar para que houvesse uma educação de qualidade para os quilombolas.

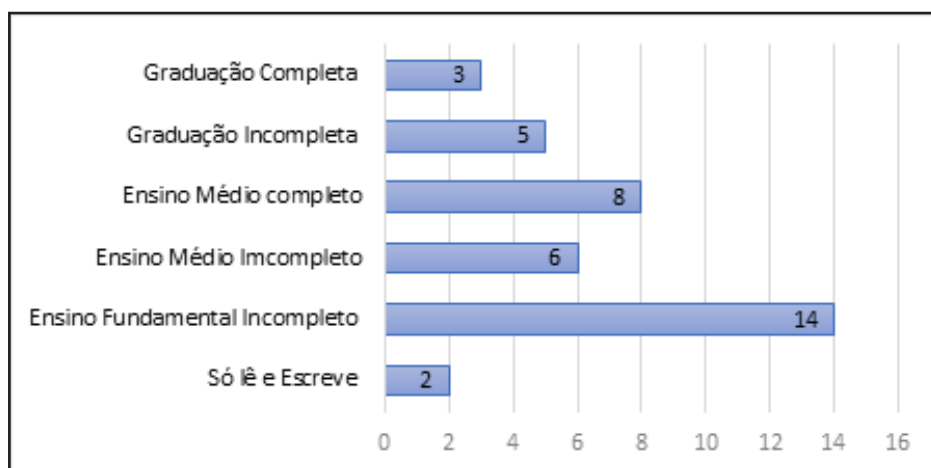
A aquisição ocorreu através da contribuição de um representante político do município com a Fundação Pedro Calmon, onde doaram para comunidade livros, revistas, computadores e outros materiais voltados para educação.

Diante desse contexto, as reflexões de Costa (2012 p. 133) vão de acordo com as reflexões anteriores onde a autora destaca que “a educação dos trabalhadores do

campo deve estar atenta à particularidade dos sujeitos e seu tempo histórico ajudando-os em um processo de humanização e nas suas tarefas específicas”.

Para compreender a formação/escolaridade dos agricultores entrevistados apresentamos no gráfico 2 em sequência.

Gráfico 2 – Escolaridade dos agricultores familiares entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Conforme demonstrado no gráfico acima, a escolaridade dos moradores da comunidade ainda é muito baixa, pois um percentual de 37% dos entrevistados informou ter o ensino fundamental incompleto, seguidos pelos que têm o ensino médio completo com 21%, enquanto 16% médio incompleto, 13% aqueles que possuem a graduação incompleta graduação completa 8%, enquanto aqueles que afirmaram que só lê e escreve 5%.

Os dados coletados nas entrevistas vão de acordo com as abordagens de Ferreira, Lima, Anjos (2021) onde os autores contextualizam que, o nível de escolarização dos agricultores familiares que estão inseridos em associações de produtores no território do Recôncavo ainda é baixo, revelando que um percentual de 42% estudou até o primeiro grau (ensino fundamental), enquanto 17% nunca frequentaram a escola.

O baixo conhecimento de técnicas agrícolas sustentáveis dos agricultores familiares da comunidade, conforme apresenta a (figura 5 A, B, C) analisadas a partir dos trabalhos de campo, fez com que o residente questionasse se os agricultores

tinham o acesso à questão da assistência técnica e como funcionavam essas atividades.



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A assistência técnica é uma importante variável analisada neste estudo, pois conforme apontada pelos entrevistados é algo considerado muito fragilizado e isso tem impactado bastante na produção, no entanto, a associação tem procurado sanar esses desafios a partir de acesso a editais de política públicas que possam contribuir com assistência técnica na comunidade.

“Os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) possuem relevância política e socioeconômica para o desenvolvimento rural no Brasil, e são fundamentais no estreitamento das relações entre as informações tecnológicas e o produtor rural” (Alves *et al.*, 2024, p. 1022).

Ainda se tratando da importância da prestação de serviços de assistência técnica, Vargas (2017, p. 47) ressalta em suas abordagens que:

A extensão rural é um importante serviço de assistência para as comunidades rurais, em nível social, ambiental, econômico e cultural. Nos últimos anos a proposta de trabalho da extensão rural passou por mudanças de interpretação, de um modelo difusionista para um aporte de metodologias participativas, tendo em vista as transformações do meio rural e a proposta de desenvolvimento do território rural, incorporando o conceito de sustentabilidade. Políticas públicas

foram construídas nesse sentido para dar suporte a tais mudanças, afim de melhor atender o público do meio rural, oferecendo melhores serviços e novas formas de atuação na prática extensionista.

O censo agropecuário de 2017 registrou que 134 agricultores familiares no município de Cruz das Almas estão inseridos em associações/movimentos de produtores, desses somente uma quantidade de 18 (13%) afirmaram ter assistência, enquanto 116 (87%) até o presente momento da pesquisa não possuía. Quando analisamos a questão dos órgãos responsáveis pela assistência técnica prestada aos agricultores em destaque fica as Organizações não Governamental (ONG) com a prestação dos serviços a (44%) deles/as e em segundo lugar se destaca o governo (federal, estadual ou municipal) com (22%).

Os dados do censo agropecuário de 2017, afirma o que nos demonstra a pesquisa de campo, pois dos 38 entrevistados apenas uma quantidade de 9 (24%) afirmaram que tinham ou já tiveram assistência técnica em algum momento, sendo esse um dos problemas que causam impactos no desenvolvimento das práticas agrícolas.

No entanto, cientes das dificuldades para o fortalecimento da produção em suas terras, em conjunto com a presidente da associação realizamos um planejamento estratégico para prestar assistência aos agricultores que tinham uma urgência de melhorar sua produção e para afirmar essa constatação apresentamos em sequência algumas falas dos entrevistados que demonstram o compromisso do gestor de cooperativas na comunidade.

De acordo com o (entrevistado A)

“Temos uma grande dificuldade para produzir, principalmente quando chega o verão por que às vezes falta água, a gente só tem assistência quando a associação consegue algum projeto e é por pouco tempo começa depois para isso acaba dificultando que de continuidade em certas atividades”.

A coletividade é um fator de extrema importância para tanto uma outra variável utilizada foi quanto moradores participam efetivamente da associação da comunidade

e um percentual de 74% afirmaram participar da associação, seguido por 16% que disseram que participam uma vez ou outra, enquanto 8% não participam e 2% ressaltou participar da associação da comunidade quilombola vizinha, só apenas residia na Vila Guaxinim, quando questionamos a quanto tempo fazia parte da associação, 40% afirmaram desde quando a associação foi fundada.

Tratando da comercialização, o censo agropecuário de 2017 destaca que os agricultores familiares que estão inseridos em associações/movimentos de produtores, uma quantidade de 111 (83%) destinam a produção para a comercialização e 23 (17%) utilizam a produção para o autoconsumo, afirmando a importância do associativismo rural não somente para o escoamento da produção familiar, bem como para a alimentação da família através do autoconsumo.

A comercialização é um dos principais desafios enfrentados pelos agricultores familiares, por não conseguirem obter mais de um canal de comercialização, a maioria dos agricultores acabam realizando a atividade com os atravessadores, que por sua vez acabam comprando os produtos por um preço muito abaixo de mercado, perdendo retornos positivos de sua produção já que os atravessadores é quem obtém o lucro ao adquirir os produtos.

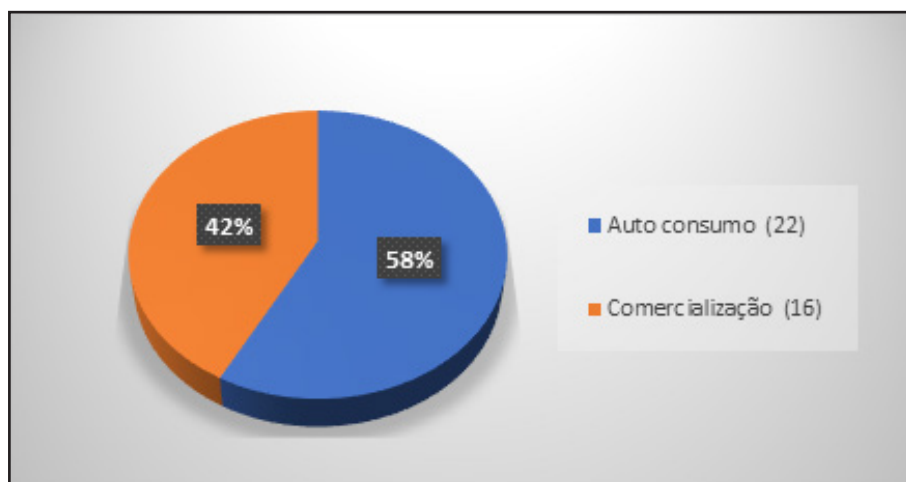
A pesquisa de campo demonstrou que aqueles que comercializam os atravessadores estão presentes como intermediários de uma quantidade de 08 agricultores.

Conforme aponta Santana e Lima, (2018, p. 313) é possível compreender que:

A falta de mercados consolidados ou de seu acesso para a comercialização dos produtos agrícolas pode ser um dos fatores limitantes para a reprodução socioeconômica da agricultura familiar, devido à concorrência dos grandes produtores no que tange ao escoamento da produção. Sem opções ou mercados alternativos, é comum o agricultor familiar depender da figura do atravessador para comercializar sua produção, o que reduz significativamente a sua possibilidade de lucros.

E para compreender a realidade dos agricultores familiares da Vila Guaxinim, o gráfico 3 em sequência apresenta o destino da produção familiar dos entrevistados.

Gráfico 3 – Finalidade da produção dos agricultores familiares da comunidade

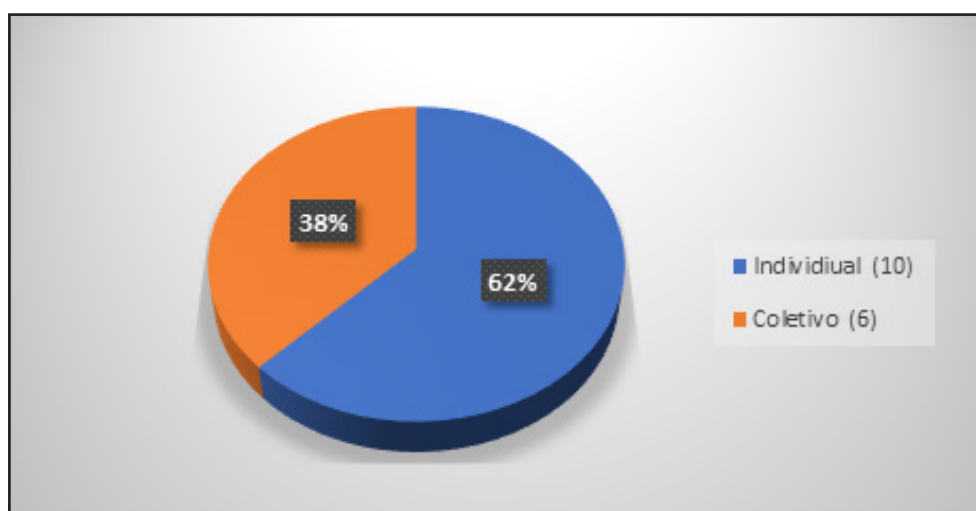


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A maioria dos entrevistados estão destinando a produção familiar para o autoconsumo, onde 22 (58%) afirmaram que asseguram a produção para o sustento familiar e trocas com familiares e vizinhos, sendo que apenas 16 (42%) dos entrevistados estão destinando a produção para a comercialização e desses apenas 01 dos entrevistados afirmou que comercializa quando tem produtos disponível para comercializar.

A comercialização é uma face importante da atividade produtiva da agricultura familiar. A troca de informações e os processos coletivos de construção e organização dos mercados são um elemento fundamental para a reafirmação da identidade da agricultura familiar (Belik, 2017, p.224).

Gráfico 4 – Formas de comercialização dos agricultores da comunidade



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Para uma melhor compreensão, no gráfico 4 é apresentado as formas de comercialização adotadas pelos/as agricultores/as, com o intuito de analisar o papel da associação no processo de comercialização dos seus associados.

Questionamos os que comercializam se era coletivamente através da associação ou individualmente, sendo que desses a maioria comercializa individualmente (62%), somando uma totalidade de 10 agricultores e (38%) totalizando 06 afirmaram que comercializavam coletivamente através da associação, sendo que essas eram as mulheres agricultoras que comercializam na feira da agricultura familiar e economia solidaria da UFRB.

Conforme aponta a (entrevistada B)

“Graças a sua contribuição nós estamos conseguindo vender o pouco do que plantamos em casa, isso ajuda bastante para comprar os alimentos ou material de higiene que precise em casa e essa etapa tem sido tão importante que hoje eu vejo o quanto uma associação pode ajudar os agricultores em uma comunidade”.

Portanto, as abordagens de Silva e Anjos (2022) reafirmam o que apresentam os dados citados anteriormente, pois segundo as autoras muitas das mulheres rurais fazem parte de empreendimentos solidários como meio de inserir seus produtos nos mercados, potencializando as formas de comercialização da agricultura familiar e quando foram questionadas durante a pesquisa as agricultoras que participaram desta pesquisa relataram comercializar na feira da UFRB as mesmas afirmaram que a associação da comunidade foi o caminho que encontraram para o escoamento de seus produtos o que conseguem enxergar o valor que tem as suas atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar a importância do associativismo para o desenvolvimento rural, a partir das experiências de um gestor de cooperativas na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), localizada no

município de Cruz das Almas no território do Recôncavo da Bahia.

Um gestor de cooperativas, quando possui uma formação de qualidade e está bem-preparado, pode contribuir para as atividades que são desenvolvidas pelos estabelecimentos associativos, esta constatação pode ser afirmada a partir do momento da inserção do gestor de cooperativas recém-formado na associação, pois através de suas contribuições o mesmo realizou práticas que eram demandadas pela (ARQUIVIG) e demonstrou os caminhos que deveriam ser adotados para a realização de algumas ações.

Diante dos resultados alcançados neste estudo, observa-se, que o associativismo assim como já relatado se apresenta como uma das principais ferramentas para o desenvolvimento das comunidades rurais, principalmente das comunidades quilombolas, porém, a pesquisa demonstrou que ainda há vários desafios que são enfrentados pelas associações como o caso do fornecimento de assistência técnica, contribuições na comercialização dos associados, dentre outras ações que são fundamentais para o alcance do desenvolvimento das atividades realizadas nos estabelecimentos familiares.

Por fim, ressalta-se que a (ARQUIVIG) não se limita a buscar oportunidades para os moradores da comunidade e seus associados, além de se dedicar em realizar atividades relacionadas a questões sociais e ao desenvolvimento comunitário, isso reforça o quanto uma associação pode atuar como uma ferramenta considerada fundamental para o desenvolvimento da comunidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. L. O.; VARGAS, L. P.; MACIEL, C. A. R.; MARCHESAN, J. **Assistência técnica e extensão rural: um estudo de caso no município de Xinguara-PA**. DRD– Desenvolvimento Regional em Debate, v. 14, 2024. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.24302/DRD.V14.5700](https://doi.org/10.24302/DRD.V14.5700).

BELIK, W. Circuitos de agricultura familiar no Brasil: notas para discussão. In DELGADO, G. C; BERGAMASCO, S. M. P. P; **Agricultura Familiar Brasileira: Desafios e Perspectivas de Futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

BRESSAN, F. **O método do estudo de caso**. Revista Administração, on-line, 2000.

COSTA, L. G. **A Educação do Campo em uma perspectiva da educação popular**. In GHEDIN, E. (Orgs). **Educação do Campo Epistemologia e práticas**. Editora Cortez, São Paulo, 2012.



CÓRDOVA, S. T.; PERES, J. A.; CÓRDOVA, K. R. V.; VONCIK, K. S. **DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO EM COMUNIDADES DE AGRICULTORES FAMILIARES DE PINHÃO- PR.** Salão de Extensão e Cultura. Disponível em: https://anais.unicentro.br/sec/isec/pdf/resumo_26.pdf. Acesso em: 26/01/2025.

FERREIRA, V. J.; LIMA, C. S., ANJOS, E. G. **Uma análise dos agricultores familiares do território do recôncavo inseridos em associações comunitárias rurais.** Anais VII Reconcitec, "Viva a Ciência!" EDUFRB, Cruz das Almas, p. 641, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Censo Agropecuário 2017:** resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE/SIDRA, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censoagropecuario-2017>. Acesso em: 23/01/2025.

LISBOA, A. S.; ALCANTARA, F. V. **O associativismo rural como estratégia de desenvolvimento para a agricultura familiar.** Para Onde!?, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 17-28, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/90807/52659>. Acesso em: 09. 11. 2022.

NUNES, R. P.; SILVA, J. P. S.; LIMA, C. M. D. **Extensão rural e associativismo: o caso dos produtores rurais em Santana do Ipanema/AL.** DIVERSITAS JOURNAL. Santana do Ipanema/AL, v. 2, n. 1, p. 5-13, 2017. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/473/395. Acesso em: 09/ 11/2022.

PONTES, K. D. S. **Análise swot: uma contribuição para a gestão de uma microempresa familiar revendedora do ramo alimentício do agreste paraibano,** Monografia, (Curso de graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019, 65 p. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17307?locale=pt_BR. Acesso em: 16/07/2023.

SÁ, F. N. **Gestão Estratégica nas Cooperativas.** Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Gestão do Agronegócio. Faculdade UnB Planaltina da Universidade de Brasília. Planaltina/DF 2018.

SANTANA, L. S. L.; LIMA, F. A. X. **Os programas PAA e PNAE e seus efeitos sobre um grupo de mulheres do Assentamento Lagoa do Serrote II.** Revista de Extensão e Estudos Rurais (REVER), v. 7, n. 1, 2018.

SANTOS, V. S.; MARTINS, M. E.; CARDOSO, P. O. **Associativismo e desenvolvimento no contexto rural: desafios e aproximações.** Revista Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - v. 7, n. esp., 2022.

SÁTYRO, N. G. D.; D'ALBUQUERQUE, R. W. **O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades?** Revista Sociedade e Cultura | ISSN: 1980-8194, 2020.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) **Use a matriz F.O.F.A. para melhorar a empresa, 2021.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/use-a-matriz-fofa-para-corriger-deficiencias-e-melhoraravempresa,9cd2798be83ea41>

0VgnVCM2000003c74010aRCRD. Acesso em: 08/10/2024.

SILVA, F. S.; ANJOS, E. G. Agricultoras negras e os caminhos do empoderamento. In VELLOSO, T. R.; ANJOS, E. G. (Orgs). **Mulheres rurais na Bahia: lutas e conquistas**, Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2022.

SOUZA, I. M. Prefácio, In VELLOSO, T. R.; ANJOS, E. G. (Orgs). **Mulheres rurais na Bahia: lutas e conquistas**, Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2022.

TAVARES, M. T. S.; BORGES, H. S. O prônera como política para a Educação do Campo. In GHEDIN, E. (Orgs). **Educação do Campo Epistemologia e práticas**. Editora Cortez, São Paulo, 2012.

UFSM Universidade Federal de Santa Maria. **Tecnologia em Gestão de Cooperativas** Sobre o curso. Disponível em: <https://www.UFSM.br/cursos/graduacao/santa-maria/tecnologia-em-gestao-de-cooperativas/sobre-o-curso>. Acesso em: 10/10/2024.

VARGAS, D. L. **(Des)caminhos da extensão rural na assistência as comunidades artesanais do pampa gaúcho: o contexto da Vila Progresso em Caçapava do Sul-RS**. Revista de Extensão e Estudos Rurais (REVER), v. 6, n. 2, 2017.

Contribuições de autoria

1 - Vinícius de Jesus Ferreira

Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, Especialista em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

<https://orcid.org/0009-0007-3048-1457> - viniciusdejesus13@gmail.com

Contribuição: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Software; Supervisão; Validação; Visualização; Escrita – primeira redação; Escrita – revisão e edição.

Conflito de Interesses

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Direitos autorais

Os autores dos artigos publicados pela RGC mantêm os direitos autorais de seus trabalhos.

Verificação de Plágio

A RGC mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como por exemplo: Turnitin.



Editores de seção

Kleber Destefani Ferretti.

Editora Chefe

Marcia Helena dos Santos Bento.

Como citar este artigo

FERREIRA, V. de J. Associativismo e desenvolvimento rural: as contribuições de um Gestor de Cooperativas em um empreendimento da agricultura familiar na Bahia. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 12, n. 23, e88008, 2025. DOI 10.5902/2359043288008. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043288008>.